

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

THALITA ROBERTA DE HYPPÓLITO

MOVIMENTOS ANTI-VACINAIS E POLÍTICAS DE IMUNIZAÇÃO: uma avaliação
acerca do nível de informação dos discentes da saúde

BAURU

2022

THALITA ROBERTA DE HYPPÓLITO

MOVIMENTOS ANTI-VACINAIS E POLÍTICAS DE IMUNIZAÇÃO: uma avaliação
acerca do nível de informação dos discentes da saúde

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem –
Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Taís Lopes Saranholi

BAURU

2022

Aprovado em: ___/___/____.

Banca examinadora:

Profa Dra. Taís Lopes Saranholi
Centro Universitário Sagrado Coração (Orientador)

Enf. Thais Helena de Oliveira Cavicchioli
Prefeitura Municipal de Piratininga

Ms. Danilo Augusto Ferrari Dias
Hospital Fundação Amaral Carvalho de Jau

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

H998m	<p>Hyppólito, Thalita Roberta de</p> <p>Movimentos anit-vacinais e politicas de imunização: uma avaliação acerca do nível de informação dos discentes da saúde / Thalita Roberta de Hyppólito. -- 2022. 32f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Tais Lopes Saranholi</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Anti-vacinação. 2. Imunização. 3. Vacinas. I. Saranholi, Tais Lopes. II. Título.</p>
-------	--

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente a Deus, sem ele nada seria possível. A minha família pelo incentivo e esforço incondicional de todos durante este período. Dedico este projeto a todos os professores que me influenciaram na minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais sem eles nada seria possível e especialmente a minha irmã que me ajudou e me incentivou durante este processo e ao meu namorado por toda ajuda e não me deixar desistir nos momentos de dificuldade. Deixo um agradecimento especial a minha orientadora pelo incentivo e pela dedicação ao meu projeto de pesquisa.

MOVIMENTOS ANTI-VACINAIS E POLÍTICAS DE IMUNIZAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO ACERCA DO NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS DISCENTES DA SAÚDE

Thalita Roberta de Hyppólito¹; Taís Lopes Saranholi²

¹Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário Sagrado Coração -

thalita_hyppolito@hotmail.com

²Docente de Enfermagem do Centro Universitário Sagrado Coração

Área do conhecimento: Saúde – Enfermagem

RESUMO

Introdução: No final dos anos 90 e início dos anos 2000 houve um aumento do movimento anti-vacinação. Muitos pais passaram a acreditar que os seus filhos possuíam autismo devido à vacina da tríplice viral que combate o sarampo, caxumba e a rubéola, gerando a crença do movimento anti-vacinas. A população que adere este movimento alegam motivos religiosos, outros possuem razões filosóficas, outros têm medo de que as vacinas causem reações adversas como o autismo e a esclerose múltipla. Vacinas são consideradas uma das melhores formas de prevenção em relação à saúde da população, pois ela controla e extingue doenças infecciosas que ameaçam a vida. **Objetivo:** analisar o nível de informação dos graduandos da área da saúde sobre a imunização e movimentos anti-vacinais. **Metodologia:** estudo transversal, descritivo e exploratório com questões relacionadas ao conhecimento dos graduandos a respeito de imunoprofilaxia, políticas de saúde e movimento anti-vacinal, obtidos através de um questionário semiestruturado, com duração de aproximadamente 20 minutos, aplicados através da ferramenta do *Google forms* aos estudantes da área da saúde. **Resultado:** Resultados foram obtidos através do *link* do questionário com respostas de 41 estudantes da área da saúde, sendo 35 do sexo feminino e seis do sexo masculino. Ainda há uma parcela da população que se demonstram contra a imunização. **Considerações finais:** o nível de conhecimento dos alunos foi satisfatória, a metodologia utilizada foi suficiente para alcançar os resultados que foram obtidos através da plataforma *google forms*. Sendo a metodologia utilizada suficiente para que se chegasse nos resultados que era esperado.

Palavra-chave: Anti-vacinação. Imunização. Vacinas.

ABSTRACT

Introduction: In the late 1990s and early 2000s there was an increase in the anti-vaccination movement. Many parents came to believe that their children had autism due to the MMR vaccine that fights measles, mumps and rubella, generating the belief of the anti-vaccine movement. The population that adheres to this movement alleges religious reasons, others have philosophical reasons, others are afraid that vaccines will cause adverse reactions such as autism and multiple sclerosis. Vaccines are considered one of the best ways to prevent people's health, as they control and extinguish life-threatening infectious diseases. **Objective:** to analyze the level of information of undergraduates in the health area about immunization and anti-vaccination movements. **Methodology:** cross-sectional, descriptive and exploratory study with questions related to the knowledge of undergraduates about immunoprophylaxis, health policies and anti-vaccination movement, obtained through a semi-structured questionnaire, lasting approximately 20 minutes, applied through the Google forms tool to students in the health field. **Results:** Results were obtained through the questionnaire link with responses from 41 students in the health area, 35 females and six males. There is still a portion of the population that demonstrates against immunization, even knowing that it is the only way to reduce or eradicate diseases. **Final considerations:** the level of knowledge of the students was satisfactory, the methodology used was sufficient to achieve the results obtained through the google forms platform. The methodology used was sufficient to reach the expected results.

Keyword: Anti-vaccination. Immunization. Vaccines.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVO	8
3 MATERIAIS E MÉTODOS	9
3.1 Tipo de estudo	9
3.2 Campo de Estudo.....	9
3.3 População do Estudo	9
3.4 Variáveis.....	9
3.5 Análise Estatística	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A	22
APÊNDICE B.....	24
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	30

1 INTRODUÇÃO

No final dos anos 90 e início de 2000 houve um aumento do movimento anti-vacinação. Alguns fatores são atribuídos ao artigo fraudulento publicado no ano de 1998, pelo Dr. Andrew Wakefield intitulado *MMR vaccination and autism* na revista *The Lancet*, no qual estabelecia uma suposta relação entre a vacina tríplice e o autismo, pois o estudo evidenciava uma condição inflamatória intestinal cuja, consequência, poderia expor crianças vacinadas às toxinas mercuriais, levando assim a quadros de autismo (RAO; ANDRADE, 2011).

Segundo Silva, Castiel e Griep (2015) foi descrito que o estudo realizado pelo Dr. Andrew Wakefield gerou reações enfáticas em vista das excessivas informações e métodos questionáveis empregados na pesquisa. Após tal repercussão, a pesquisa foi submetida a uma minuciosa análise, pelo *General Medical Council*, órgão público de saúde do Reino Unido, comprovando que os autores agiram de forma antiética e irresponsável, causando assim ao Dr. Wakefield a perda de seu registro de médico, porém, não o impediu de ganhar a notoriedade e atenção pública.

Desde então, o movimento perdura até a atual conjuntura, e reflexos de meados dos anos 2000 começaram a surgir a partir de 2017. Quase 20 anos após os primeiros movimentos, doenças imunopreveníveis voltaram à tona, segundo o jornal *BBC News Brasil* (2018), a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera uma “tragédia” o aumento de 400% nos casos de sarampo, em 2017, no continente europeu. Dos países presentes na região, foram registrados cerca de 21 mil casos da doença, dos quais 35 resultaram em morte. Os maiores números de casos foram descritas principalmente na Romênia, Itália e Ucrânia seguida por outros países, segundo dados apresentados em Montenegro, durante um encontro de ministros da saúde europeus.

O movimento anti-vacina foi introduzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em sua declaração, como um dos 10 maiores riscos à saúde mundial. Esta revolta é arriscada, pois ameaça retrocesso atingido na luta às doenças imunopreveníveis, como por exemplo, a poliomielite e o sarampo (LUZ; SOUSA; SILVA; CAMPOS, 2019).

A porcentagem de pessoas vacinadas vem regredindo no país desde 2014, ocasionando um aumento significativo de doenças como a poliomielite e o sarampo. As divulgações no *Facebook* auxiliam no aumento de *Fake News*, uma vez que está plataforma é de fácil influência e questionamento (SARAIVA; FARIA, 2019).

Os principais tópicos para a elevação desse movimento estiveram presentes no medo dos efeitos nocivos, o grau de escolaridade e renda, a desinformação dos profissionais de saúde e o desprezo da divulgação sobre o ato de vacinar. Sendo estas circunstâncias decisivas para o ressurgimento de doenças previamente controladas (NASSARALLA; DOUMIT; MELO; VIDAL; MOURA, 2019).

Em contra partida aos aumentos de movimentos anti-vacinas, conforme descrito por Homma *et al.*, (2011), há um esforço mundial sendo realizado para fortalecimento dos programas de vacinação, principalmente nos países em desenvolvimento, buscando ampliar a cobertura das vacinas já tradicionais e introduzir novas vacinas nos programas.

Tais esforços podem ser evidenciados com dados obtidos do livro *State of the world's vaccines and immunization*, descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Banco Mundial (2009), com pesquisas que apontam que nos anos de 2000 a 2007, com a introdução das campanhas de vacinação contra o sarampo, foi apresentada uma redução de 74% do número de mortes por essa patologia. Em 1988, a poliomielite era endêmica em 125 países, porém, nos dias atuais, apenas quatro países registram a patologia ainda endêmica. A vacinação da Difteria, Tétano e Pertussis (DTP) com três doses atingiram cerca de 80% da cobertura em 2007.

A vacinação certamente é considerada um dos meios mais seguros e eficientes para realizar a prevenção de doenças e conter a disseminação daquelas que já existem no território brasileiro (NASSARALLA; DOUMIT; MELO; VIDAL; MOURA, 2019).

A importância da criação de novas vacinas e a ampliação da cobertura das já existentes foi destacada por Plotkin, Orenstein e Offit (2008), que afirmam que com exceção da água potável, nenhuma outra modalidade, nem mesmo o uso de antibióticos, teve tanto efeito na redução da mortalidade e crescimento da população como as vacinas, o que enfatiza a atual necessidade de desmistificar os fundamentos dos movimentos anti-vacinas.

Em 1837, o país exigiu a imunização para combater a varíola em crianças. Já em 1846, o regulamento foi para os adultos. A decisão não foi executada, pois, entre as razões, os imunizantes não eram fabricados em proporção adequada, isto ocorreu somente em 1884 (SANTOS; ARAUJO, 2017).

Quanto aos acadêmicos da área da saúde, será que estes têm um bom nível de informação sobre os movimentos anti-vacinais e as políticas de imunização em relação ao processo de imunoprofilaxia ativa? Justifica-se assim, a importância deste estudo que objetiva analisar o nível de informação dos graduandos da área da saúde sobre imunização e movimentos anti-vacinais.

2 OBJETIVO

Analisar o nível de informação dos graduandos da área da saúde sobre imunização e movimentos anti-vacinais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

Estudo transversal, descritivo e exploratório que responderá questões relacionadas ao conhecimento dos estudantes da saúde a respeito da imunoprofilaxia, políticas de saúde e movimento anti-vacinal. Os dados serão obtidos através de um questionário semiestruturado, com duração de aproximadamente 20 minutos, aplicados através da plataforma *google forms*.

3.2 Campo de Estudo

O estudo foi desenvolvido com utilização de plataformas digitais, utilizando o *google forms*. O *link* do questionário foi enviado nos meses de fevereiro e março de 2021 obtendo 21 respostas. Para finalização dos resultados, novo apelo por respostas foi realizado no mês de setembro de 2021, alcançando 41 respostas. O *link* do questionário foi enviado através de grupos de *WhatsApp*, nos quais possuíam alunos da área da saúde.

3.3 População do Estudo

Foram coletados e analisados dados dos discentes regularmente matriculados em cursos da área da saúde. A população alvo foi de alunos da área da saúde, de ambos os sexos e com condições cognitivas e discernimento para responder o questionário sugerido.

Os discentes foram inclusos após esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APENDICE A).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Sagrado Coração, sob parecer número 3.788.801 (ANEXO I).

3.4 Variáveis

As variáveis exploradas incluíram idade, curso e período na graduação. Aspectos referentes ao conteúdo imunológico foram avaliados através do período de conclusão da matéria específica, noção do conteúdo descrito na matéria de Imunologia Básica, noções básicas sobre o funcionamento imunológico, dos mecanismos de ação das imunoprofilaxias em relação ao

sistema imunológico, das células e tecidos presentes no sistema e compreensão da eficácia dos métodos imunoproliféricos.

Além das variáveis ligadas ao conteúdo apresentado, foram avaliados os conhecimentos ligados as atuais políticas de saúde, sendo eles os tipos de vacinas ofertados a população atualmente, a necessidade de atualização de vacinas para os profissionais da saúde, a forma como a profissão está ligada a disseminação de informação sobre o referente tema, avaliação referente à carga de conteúdo ofertado sobre o tema.

Por fim, a variável relacionada especificamente aos movimentos anti-vacinação foi avaliada de forma objetiva, como a opinião sobre os movimentos e se o conteúdo ofertado pela sua Instituição de ensino foi eficaz para sua conclusão pessoal.

3.5 Análise Estatística

As variáveis quantitativas foram expressas em função de suas médias e desvios-padrão ou medianas (p25 e p75), de acordo com a sua normalidade, avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Os dados serão inseridos em banco de dados no Microsoft Excel 2013®.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa sobre os movimentos anti-vacinais e políticas de imunização com discentes da saúde. Quanto à idade, sete (17%) tinham menos de 20 anos, de 20 a 25 anos, eram 29 pessoas (70,7%) e cinco (12,2%) com mais de 25 anos.

Em relação aos semestres do curso, do 1º semestre ao 6º semestre 21 pessoas (51,2%) e do 7º semestre ao 10º semestre 20 pessoas (48,8), responderam o formulário. Quando questionados sobre ter cursado a matéria de imunologia básica, 33 pessoas responderam que sim (80,5%) e oito (19,5%) responderam que não. Foi perguntado se os alunos sabiam a diferença entre sistema imune e sistema adaptativo, 35 (85,4%) disseram que sim e seis (14,6) não sabiam a diferença, havendo o questionamento sobre qual sistema o mecanismo de ação das vacinas atuam 34 (82,9%) sistema adaptativo e sete (17,1%) sistema inativo.

Tal resultado da importância sobre o estudo da imunologia foi observado por Sousa (2014), mostrando que os mecanismos de ação são usados pelo nosso organismo como método de proteção contra os agentes estranhos do ambiente que invadem o organismo. A Imunologia realiza o estudo das defesas do organismo contra as infecções que os agentes estranhos causam. Apontando a diferença entre sistema imune e adaptativa Crepe (2009), aponta que a forma inativa é adquirida pelo aleitamento materno e ela não possui uma memória imunológica, entretanto o sistema adaptativo ele é específico para um antígeno reagindo contra o organismo que induziu a resposta.

Tabela 1- Motivo da escolha do sistema imunológico na atuação das vacinas apontado pelos alunos de graduação da área da saúde no estudo sobre os movimentos anti-vacinais e políticas de imunização com discentes da saúde, 2022.

Resposta	N	%
Sistema imunológico sabe agir diante do vírus	11	3,63
Cria resposta	10	3,3
Resistência	4	1,32
Defesa	8	2,64

Fonte: Elaborada pela autora.

No total obtiveram 33 respostas, 8 alunos deixaram de responder sobre o motivo da escolha do sistema imunológica na atuação das vacinas.

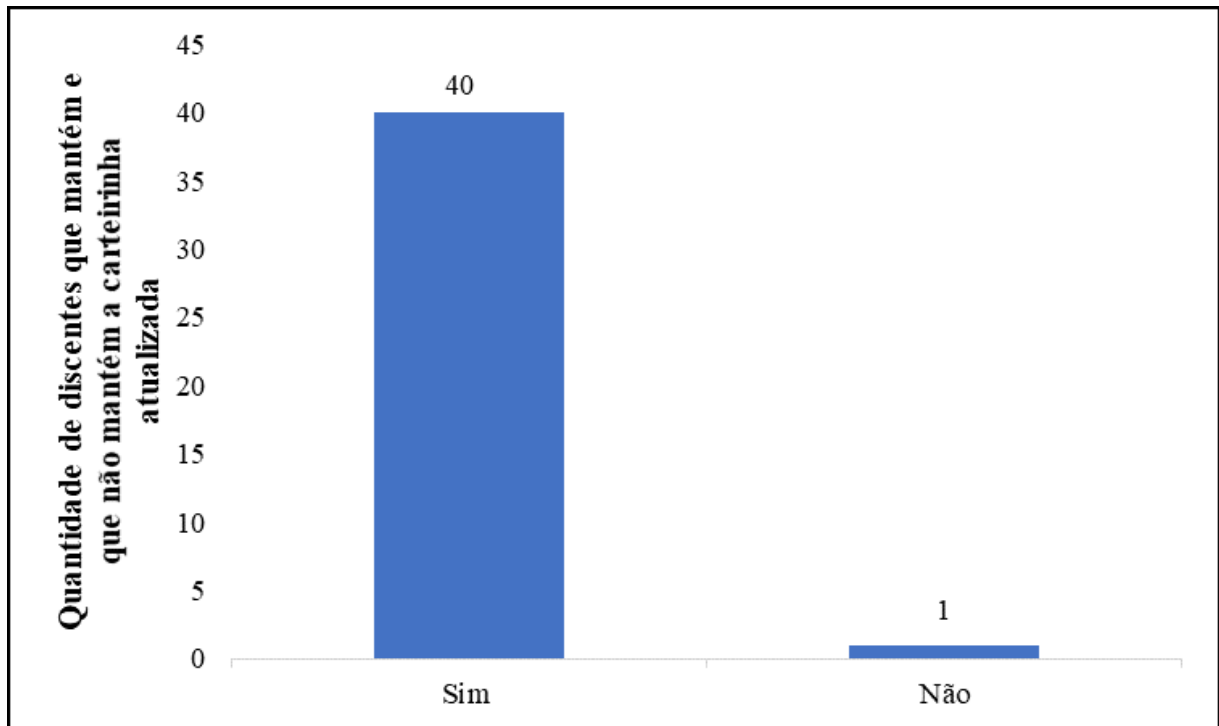
Tal resultado foi observado por Machado, Araújo, Carvalho & Carvalho (2004) que os principais mecanismos de defesa imune agem contra os diversos agentes infecciosos permitindo o entendimento da patogenia de doenças infectoparasitárias. Sendo assim o sistema imunológico age em uma rede colaboração, contendo componentes estruturais, moleculares e celulares.

Tabela 2- As vacinas que são conhecidas pelos alunos de graduação da área da saúde no estudo sobre os movimentos anti-vacinais e políticas de imunização com discentes da saúde, 2022.

Imunobiológico	N	%
BCG	35	85,4
VOP	34	82,9
Tetraivalente	36	87,7
Tríplice viral	37	90,2
Hepatite B	39	95,1
Febre amarela	41	100
Dupla adulto	31	75,6
Dupla viral	32	78
Influenza	39	95,1
Pneumococo	31	75,6
Rotavírus	31	75,6
Haemophilus influenza B	22	53,7
Tríplice bacteriana	31	75,6
VIP	26	63,4
Pneumocócica conjugada	20	48,8
Meningocócicas conjugadas	21	51,2
Meningocócicas B	26	63,4
IGHVZ	9	22
IGHAT	12	29,3
Hepatite A	31	75,6
Varicela	30	73,2
HPV4	22	53,7
Dengue	21	51,2
Herpes zóster	16	39
Raiva	35	85,4
Febre tifoide	22	53,7

Fonte: Elaborada pela autora.

Gráfico 1 – Estudantes mantem sua carteira de vacinação atualizada aponta o estudo realizado pelos alunos de graduação da área da saúde no estudo sobre os movimentos anti-vacinais e políticas de imunização com discentes da saúde, 2022.



Fonte: Elaborada pela autora.

No estudo de revisão de literatura de Araújo *et al.* (2022), no qual expôs a importância da vacinação sendo considerada um meio de promoção e prevenção das doenças, demonstrando que a não aceitação da vacinação pode gerar um transtorno de saúde pública. Apresentando que a educação em saúde e os meios de comunicação são fundamentais para informação e conscientização da população, considerando um dos primeiros passos para evitar recusa vacinal, nesse sentido os profissionais de saúde são essenciais para atuação nesse processo de sensibilização.

Em relação a queda da cobertura vacinal é possível ser observada nos estudos em diferentes países europeus e norte-americanos, onde o movimento anti-vacinação a muito tempo é motivo para revoltas e discussões na população, disseminando muitas informações sem embasamento científico, por grande parte das mídias sociais (JARRETT *et al.*, 2015). Estudo apresenta e comenta sobre o reflexo do discurso antivacionacionista, responsável pela queda da cobertura vacinal em todo o mundo em epidemias recorrentes de doenças imunopreveníveis, como o sarampo e a coqueluche. No Brasil, é observado que possíveis doenças como o Sarampo, onde já havia sido erradicada, retorne decorrente a baixa vacinação, desta população, enfatizando a importância de ações para reflexo no impacto na aceitação da vacinação, mudanças no conhecimento e conscientização (ANDRADE *et al.*, 2021).

Dessa forma a Tabela 3 apresenta as frases que segundo os participantes desse estudo apresentaram como que auxilia a população no entendimento da importância da vacinação, considerando em sua maioria a frase “vacinas geram proteção”, seguida de “previne doenças”. Estudo de Franco e Pereira (2021) destaca em seus resultados que a campanha de vacinação é positiva, o que se configura em um resultado de vital importância para a sociedade, contribuindo para adesão da população a mesma.

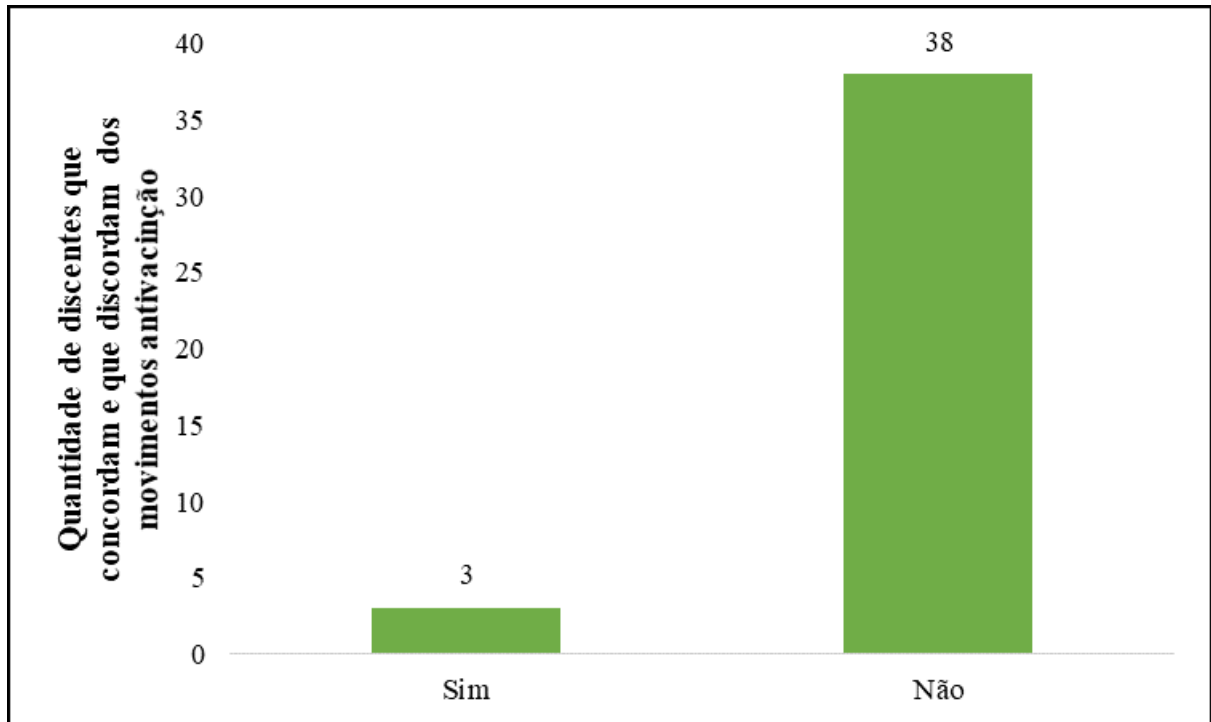
Tabela 3- Frases que auxiliam a população a entender a importância da vacinação apontadas pelos alunos de graduação da área da saúde no estudo sobre os movimentos anti-vacinais e políticas de imunização com discentes da saúde, 2022.

Respostas	Nº	%
Vacinas geram proteção	32	78
Previne doenças	9	22
Seguras e eficazes	8	19,5
Combate infecções	21	51,2
Salvam vidas	19	46,3

Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados sobre a concordância ou não sobre os movimentos anti-vacinais, os participantes em sua maioria discordam sobre essa ação. Esse dado pode ser observado no Gráfico 2. Mesmo as vacinas podendo contribuir na erradicação de muitas doenças que causaram mortes no passado e, com o avanço da ciência e da tecnologia, é possível diminuir e eliminar com inúmeras as doenças por meio da vacinação. Contudo as campanhas anti-vacinação, se tornaram uma ameaça para a saúde, contribuindo para uma diminuição das vacinas no Brasil nos últimos dez anos, devido a resistência à vacinação causadas pelas *fakenews*, onde erroneamente as pessoas acreditam que não há necessidade de vacinação e campanhas contra vacinas (FRANCO, PEREIRA, 2021).

Gráfico 2 - Contagem de estudantes que concordam e discordam dos movimentos anti- vacinação aponta o estudo realizado pelos alunos de graduação da área da saúde no estudo sobre os movimentos anti-vacinais e políticas de imunização com discentes da saúde, 2022.



Fonte: Elaborada pela autora.

Estudo realizado por Gonçalves, Silva e Apolinário (2021) a respeito da importância da educação em saúde com o uso de tecnologia leve em saúde, para promoção da vacinação contra o Sarampo visando o combate às *Fakenews*, identificou que os integrantes do movimento anti-vacina utilizam de notícias falsas interferindo na adesão da vacinação em crianças, jovens e adultos, decorrente a falta de acesso e de informação verdadeira. Nesse sentido foi observado que a queda da cobertura vacinal, ocasiona o retorno de doenças anteriormente erradicadas pelas vacinas. Enfatizando a importância do combate à essas situações, por meio da educação em saúde, palestras em meios escolares, busca ativa e orientações.

Tal resultado também foi observado por Reuters (2020), ainda que haja empenho das organizações nacionais e por parte dos governos de elaborar estratégias da vacinação em massa, tanto a parte da ciência como da política encontram uma grande dificuldade em concretizar esta ação por meio da desinformação da população. A disseminação de notícias sem laudo científico interfere negativamente aquela parte da população que não viveu epidemias e seus efeitos devastadores.

Tabela 4- Motivos pelo qual não concordam com os movimentos anti-vacina apontados pelos alunos de graduação da área da saúde no estudo sobre os movimentos anti-vacinais e políticas de imunização com discentes da saúde, 2022.

Respostas	Nº	%
-----------	----	---

Influência a não se vacinar	8	4
Falta de conhecimento	8	3,28
Propagação de doenças	7	2,87
Benefícios para a população	16	6,4

Fonte: Elaborada pela autora.

No total obtiveram 40 respostas, 1 aluno não deu a sua opinião se concorda ou discorda com os movimentos anti-vacina.

As influências de não se vacinar foi observado por Morilla (2020), demonstrando que se olharmos na história, o Programa Nacional de Imunizações no Brasil é um dos mais bem sucedidos isso se deve ao amplo trabalho de divulgação. A desvalorização da cobertura vacinal é um fenômeno com várias vertentes analisado mundialmente, sendo demonstrado que a comunicação é um fator importante nas tomadas de decisões sobre a vacinação. A pesquisa demonstra a importância na qual a comunicação em saúde e a passagem de informações verdadeiras sobre o processo de vacinação, pois a falta de informações verdadeiras está relacionada com a queda da cobertura vacinal.

Na tabela 5 quando os participantes foram questionados sobre que os discentes da área da saúde devem ter mais conhecimento sobre o assunto, obteve um total de 28 respostas, onde 5,88 (%) consideram que sim, contudo houve 13 alunos não deram a sua opinião se os discentes da saúde devem ter mais conhecimento sobre os movimentos anti-vacina.

Tabela 5- Discentes da área da saúde devem ter mais conhecimento sobre o assunto aponta os alunos de graduação da área da saúde no estudo sobre os movimentos anti-vacinais e políticas de imunização com discentes da saúde, 2022.

Respostas	Nº	%
Sim	21	5,88
Não	3	0,84
Pouco	4	1,12

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação a dificuldade de distinção entre informação e desinformação constitui uma dificuldade em diferentes dimensões comprometendo a segurança e informação. A ciência e o poder público têm um papel fundamental, comprometidos com a informação e o desafio de esclarecer a opinião pública sobre os benefícios ou cuidados a serem tomados em relação às vacinas (VIGNOLI, RABELLO, ALMEIDA, 2021).

Estudo comenta sobre a necessidade de mobilização social, mídia de massa, treinamento baseado em ferramentas de comunicação para os profissionais de saúde, incentivos não financeiros e intervenções de educação de saúde para a população em geral, buscando contribuir para a informação e comunicação podem ser bem-sucedidas, refletindo sobre a importância da atuação profissional sobre a imunização em diferentes grupos e indivíduos (JARRETT *et al.*, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstram que os discentes dos cursos da área da saúde são contra o movimento anti-vacinais e consideram que os profissionais da saúde devem possuir mais conhecimento sobre o assunto. O movimento anti-vacinação é preocupante, pois pode aumentar o número de casos de doenças como por exemplo sarampo, caxumba, catapora, rubéola, influenza (gripe), tétano e difteria, perdendo tudo o que já havia conquistado com a imunização das vacinas.

O presente trabalho buscou analisar o nível de conhecimento dos discentes com a movimentação anti-vacina, revelando uma posição satisfatória. A metodologia utilizada foi suficiente para alcançar os resultados que foram obtidos através da plataforma *google forms*. As pessoas que são a favor deste movimento acabam levando a sua opinião para o lado da religião ou dos efeitos colaterais que as vacinas podem gerar.

Após as respostas do formulário, notou-se que a maioria dos alunos são contra os movimentos anti-vacinas e sob o conhecimento dos discentes nesse movimento, 28 alunos acham que os profissionais de saúde têm que dominar mais sobre o assunto.

Portanto, o trabalho apresentou que possui um número baixo de discentes que são a favor do movimento anti-vacinação e demonstrou como os movimentos anti-vacinas podem afetar a população. As pessoas devem entender que as vacinas poupam o próximo da morte e que é de extrema importância à prevenção.

REFERÊNCIAS

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2013. 336 p

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 536 p.

ANDRADE, F. F. *et al.* Movimento antivacina: Uma ameaça real. **Revista Núcleo Científica Multidisciplinar do Conhecimento**. v. 2, n. 3, p.: 72-79, 2021.

Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/350477872_Movimento_antivacina_Uma_ameaca_real> Acesso em: 14 set. 2022.

ARAÚJO, M. I. A. S.; CARVALHO, E. M.; CARVALHO, L.; MACHADO, P. R. L. “Mecanismos de resposta imune às infecções.”: *An bras Dermatol*, Rio de Janeiro, 79(6) nov/dez. 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/abd/a/3VZ9Fz6BH9HDGnPhkN3Ktbd/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 14 set. 2022.

ARAÚJO, G.M. *et al.* A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo enfermagem**; Brasília- DF; v.19, p: 1-10, 2022. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10547/6331>>. Acesso em: 13 out. 2022.

BALLALA, I.; “IMUNIZAÇÃO DE ADULTOS & IDOSOS: **Bases para estudos e decisões.**”: SBIM (Sociedade brasileira de imunizações): Edição 2017. Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/books/forum-imunizacao-de-adultos-idosos-2018.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2022.

BALLALAI, I.; BRAVO, F. (Org.). **Imunização: tudo o que você sempre quis saber**. Rio de Janeiro: RMCOM, (2016). Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/books/imunizacao-tudo-o-que-voce-sempre-quis-saber.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BBC. **OMS vê ‘tragédia’ em aumento de 400% nos casos de sarampo na Europa**. 2018. Com apuração de Camilla Costa. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43120990>>. Acesso em: 16 maio 2022.

CREPE, C. A.; “INTRODUZINDO A IMUNOLOGIA: **vacinas**”, Apucarana 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1816-6.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2022.

CRUVINEL, W. M. *et al.* Sistema Imunitário-Parte I: Fundamentos da imunidade inata com ênfase nos mecanismos moleculares e celulares da resposta inflamatória. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 4, n. 50, p.434-461, 18 maio 2010.

FRANCO, G.T.; PEREIRA, J.S. a saúde pública e a luta para que a população seja imunizada. **Revista Científica Multidisciplinar**, v.2, n.4, P: 1-10, 2021. Disponível em:

<<https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/209/205>>. Acesso em 18 outubro de 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A revolta da vacina**. Rio de Janeiro: (2005). Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/revolta-da-vacina-2>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

GONÇALVES, P. C. C., SILVA, B. M. F. R., & APOLINÁRIO, F. V. A importância da educação em saúde como ferramenta a favor da vacinação contra o sarampo e o combate ao movimento antivacina e fakenews. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n.10, p: 2938–2949, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2979>>. Acesso em: 18 outubro 2022.

HOMMA, A. *et al.* Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.445-458, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n2/v16n2a08.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2022.

JARRET, C. *et al.* Grupo de Trabalho sobre Hesitação em Vacinas. Estratégias para lidar com a vacina hesitação: uma sistemático Reveja. **Vacina**. v. 33, n. 34, p.: 4180-90, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.040>>. Acesso em: 18 outubro 2022.

LUZ, D. C. R. P.; SOUSA, J. G.; SILVA, M. O.; CAMPOS, J. R. E.; “**Movimento antivacinação: Uma ameaça à humanidade.**”: Revista e- ciência: ISSN 2318- 4922, 2019. Disponível em: <<http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/view/885>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MATTA, G. C.; MOROSINI, M. V. G. Dicionário da educação profissional em saúde. **Atenção à saúde**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/atesau.html>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MEDZHITOV, R.; JANEWAY, C.; INNATE IMMUNITY. **The New England Journal Of Medicine**, v. 343, n. 5, p.338-344, ago. 2000.

MORILLA, J.L.; *et al.* “**A importância do conhecimento sobre as vacinas e o impacto na cobertura vacinal**”: Revista de Atenção à Saúde: SSN 2359-4330, São Caetano do Sul, SP; v.19 n. 67; p. 175-188; jan. /mar. 2021. Disponível em:<https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7490/3305>. Acesso em: 10 out. 2022.

NASSARALLA, A. P. A.; DOUMIT, A. M.; MELO, C. F.; LÉON, L. C.; VIDAL, R. A. R.; MOURA, L. R.. Dimensões e consequências do movimento antivacina na realidade brasileira. **Revista Educação em Saúde**, v.7, suplemento 1, 2019. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/234552458.pdf> >. Acesso em: 19 jan. 2022.

ORENSTEIN, W.A.; HINMAN, A.R.; BART KJ, HADLER S.C. **Immunization**. Em Mandell GL, Bennett JE, Dolin R (eds.): *Principles and practices of infectious diseases*, 4th ed. New York, 1995, Churchill Livingstone; e Morbidity and Mortality Weekly Report 58: 1458-1469, 2010.

PLOTKIN, S.; ORENSTEIN, W.; OFFIT, P.; **A short history of vaccination**. 5. ed. Philadelphia: Saunders & Elsevier, 2008.

PÔRTO, A.; PONTE, C. F. **Vacinas e campanhas**: as imagens de uma história a ser contada, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 725-42, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10s2/a13v10s2.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

RAO, T. S.; ANDRADE, C. "A vacina MMR e o autismo: sensação, refutação, retração e fraude." *Revista indiana de psiquiatria* vol. 53,2 (2011): 95-6. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3136032/>>. Acesso em 30 mar 2022.

REUTER, T.; “O MOVIMENTO ANTIVACINA: **A contaminação ideológica, a escolha social, o direito e a economia.**”: Revista de Direito e Medicina, Edição vol. 5/2020 | Jan - Mar / 2020. Disponível em: <<https://www.thomsonreuters.com.br/content/dam/openweb/documents/pdf/Brazil/white-paper/rdm-5-cecilia-mello-e-luiza-gervitz-o-movimento-antivacina.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2022.

SAMORANO, C. “Imunização racional?.” *Revista Correrio Braziliense*, (2015). Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/files/sbim-revista-correio-10-05.pdf>>. Aceso em: 31 mar. 2022.

SANTOS, W.; ARAUJO, M. “A nova revolta da vacina.” Revista 360 FEHOESP (2017). Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/04/Revista-FEHOESP-360_-dr.-Renato-Kforui.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SARAIVA, L. J.C.; FARIA, J. F. A Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento antivacina no Brasil. 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1653-1.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2022.

SOUSA, E. **IMUNOLOGIA**. Instituto técnico- curso técnico profissionalizantes: Edição 2014.2. Disponível em: <<http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/15-29-18-apostila-imunologia.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2022.

VIGNOLI, R.G.; RABELLO, R.; ALMEIDA, CC. Informação, misinformation, desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis**, v. 26, p. 01-31, 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e75576>>. Acesso em: 14 set. 2022.

WHO; UNICEF; BANK, World. **State of the world’s vaccines and immunization**. 3. ed. Geneva: World Health Organization, 2009. 212 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44169/9789241563864_eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 jun. 2022.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **TÍTULO DO PROJETO: MOVIMENTOS ANTI-VACINAIS E POLÍTICAS DE** **IMUNIZAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO ACERCA DO NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS** **DISCENTES DA SAÚDE**

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS:

Acadêmico de Enfermagem: Thalita Roberta de Hyppólito.

Orientadora: Prof.^a Dra. Taís Lopes Saranholi

Prezado (a) Senhor(a), _____

O (a) Sr (a). está sendo convidado a participar da pesquisa: **MOVIMENTOS ANTI-VACINAIS E POLÍTICAS DE IMUNIZAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO ACERCA DO NÍVEL DE INFORMAÇÃO DOS DISCENTES DA SAÚDE**

que tem por objetivo analisar o conhecimento de graduandos da área da saúde sobre imunização e movimentos anti-vacinação.

A sua participação no referido estudo será no sentido de responder um questionário acerca do conhecimento sobre o processo de imunização e apresentar uma opinião frente aos movimentos anti-vacinação.

Foi alertado de que, da pesquisa a se realizar, pode esperar alguns benefícios, tais como: ter participado de um estudo que demonstre a real importância sobre o processo de imunoprofilaxia, e auxiliar no conhecimento das demais pessoas frente ao tema.

Por outro lado, foi esclarecido sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, sendo considerados riscos mínimos, o Sr(a). pode se sentir desconfortável em responder alguma pergunta, mas o Sr(a). tem a liberdade de não responder ou interromper o questionário em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para seu atendimento.

O Sr(a). tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista/coleta de dados, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo das suas informações. O Sr(a). não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que Sr(a). queira saber antes, durante e depois de sua participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo mandar um e-mail para marcia.gatti@usc.br

Bauru, ... de ... de 2022.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es) responsável(Responsáveis)

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

MOVIMENTOS ANTI-VACINAIS E POLÍTICAS DE IMUNIZAÇÃO:
uma avaliação acerca do nível de informação dos discentes da
saúde .

Descrição do formulário

Qual seu nome?



Resposta curta

Texto de resposta curta



Obrigatória



Qual a sua idade? *

Texto de resposta curta

Em qual semestre você está? *

Texto de resposta curta

Questões Imunologia:

Descrição (opcional)

Você já cursou a matéria de imunologia básica? *

Sim

Não

Você conhece as diferenças entre sistema imune inato e adaptativo? *

Sim

Não

O mecanismo de ação das vacinas atua em qual sistema? *

- Inativo
- Adaptativo

Você acredita que essa forma de estimular ativamente o sistema imune é eficaz como método profilático a doenças? *

- Sim
- Não

Se sim, explique o motivo pelo qual tem essa opinião.

Texto de resposta longa

Se não, explique o motivo pelo qual tem essa opinião.

Texto de resposta longa

Questões de Saúde Coletiva:

Descrição (opcional)

Quais vacinas você conhece? *

- BCG
- VOP (Contra poliomelite e paralisia infantil)
- Vacina tetravalente (Contra difteria, tétano, coqueluche e meningite)
- Trílice viral (Contra sarampo, rubéola e caxumba)
- Hepatite B
- Febre amarela
- Dupla adulto (difteria e tétano)
- Dupla viral (Sarampo e rubéola)
- Influenza (Contra gripe)
- Pneumococo (Contra pneumonia)

- Rotavírus
- Haemophilus influenzae b
- Tríplice bacteriana (Contra difteria, tétano e coqueluche)- dTpa
- VIP (Poliomelite inativa)
- Pneumocócica conjugada
- Meningocócicas conjugadas ACWY/C
- Meningocócicas B
- IGHVZ (Imunoglobulina humana antivariçela zóster)
- IGHAT (Imunoglobulina humana antitetânica)
- Hepatite A
- Varicela (Contra a catapora)
- HPV4
- Dengue

Nas frases a seguir, qual se encaixa melhor para você convencer uma pessoa sobre a necessidade da vacinação. *

- Tomar vacinas é a melhor maneira de se proteger de uma variedade de doenças preveníveis por vacinação.
- Tome a vacina, pois toda a população toma.
- Tome a vacina, pois ela previne doença.
- Tome vacinas, elas são seguras e eficazes.
- Tomar vacinas ajuda o seu sistema imunológico a combater infecções de forma mais eficiente.
- Vacinas salvam vidas.

Questões Movimentos Anti-vacinação:

A população que adere ao movimento anti-vacinal alegam motivos religiosos, razões filosóficas, medo de que as vacinas causem reações adversas como o autismo e a esclerose múltipla.

Você concorda com movimentos anti-vacinação? *

- Sim
- Não

Raiva Febre tifoide

Como estudante da área da saúde você mantém sua carteirinha atualizada? *

 Sim Não

Se a resposta for não, quais estão faltando?

Texto de resposta longa

Você acredita que as profissões ligadas à área da saúde são fundamentais para disseminar informações sobre a importância da vacinação? *

 Sim Não

⋮

Exemplifique sua opinião *

Texto de resposta longa

Você acredita que, por ser um discente da área da saúde, possui um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto? *

Texto de resposta longa

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MOVIMENTOS ANTI-VACINAÇÃO E POLÍTICAS DE IMUNIZAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO DISCENTE

Pesquisador: Caio Cavassan de Camargo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 25530619.3.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.788.801

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório que responderá questões relacionadas ao conhecimento dos discentes a respeito de imunoprofilaxia, políticas de saúde e movimento anti-vacinação. Os dados serão obtidos através de um questionário, com duração de aproximadamente 20 minutos, aplicados pelo próprio autor.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o conhecimento de graduandos da área da saúde sobre imunização e movimentos anti-vacinação, como também, avaliar fatores relacionados ao conhecimento, ou à ausência dele, frente à imunoprofilaxia, pontuando aspectos como a relação entre imunização e prevenção de doenças, e por fim, analisar a opinião de discentes da área da saúde, especificamente: Enfermagem e Biomedicina, frente à temática atual sobre movimentos anti-vacinação

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os autores relatam nas informações básicas do projeto que a pesquisa oferece risco mínimos para os participantes e como benefícios apontam que os participantes irão contribuir para um estudo que poderá demonstrar a qualidade do ensino da instituição em relação ao determinado assunto.

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pos-Graduação

Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7340

E-mail: comitedeeticadehumanos@usc.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO**



Continuação do Parecer: 3.788.801

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Serão entrevistados 160 alunos dos cursos de enfermagem e biomedicina. Deve-se recordar aos pesquisadores que, como não há definição do ano de estudo e pelas questões apresentadas no questionário, poderá haver algum potencial viés pelas respostas apresentadas pelos alunos do primeiro ano e do último ano, o que deve ser levado em conta na discussão e conclusão. Os pesquisadores devem corrigir o cronograma.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE está adequado

Recomendações:

sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

o estudo pode ser conduzido conforme os comentários.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1386840.pdf	04/12/2019 10:46:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_Nicolas_Juliao.docx	04/12/2019 10:46:24	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/12/2019 10:46:07	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	09/10/2019 23:41:10	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	09/10/2019 02:30:39	Caio Cavassan de Camargo	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	09/10/2019 02:30:29	Caio Cavassan de Camargo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Armanda Nº 10-50 **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7340 **E-mail:** comitedeeticadehumanos@usc.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO



Continuação do Parecer: 3.788.801

Não

BAURU, 22 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Marcos da Cunha Lopes Virmond
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50 **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7340 **E-mail:** comitedeeticadehumanos@usc.br